



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO CLARO

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

005. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – PEB II – INGLÊS

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **04**.

Sozinhos ou solitários?

Mundo afora, um número crescente de pessoas moram sozinhas. Essa informação é quase sempre veiculada como sinal de alguma decadência urbana ou de uma espécie de patologia contemporânea.

Os anos 1960 promoveram a vida em sociedade. Logo em 1959, uma psicanalista, Frieda Fromm-Reichmann, admitia que é possível ser solitário sem sequer se sentir sozinho, mas o que ficou a partir de então é que a solidão estaria na origem de todo tipo de sofrimento e de transtorno mental. Trinta anos mais tarde, já se constatava (ou se acreditava?) que a solidão encurtaria a vida do solitário.

Enfim, é normal que a gente esteja e se sinta sozinho, mas resta saber se essa sensação é ruim para a saúde. Uma leitura sistemática de 148 pesquisas publicadas mostra que a falta de relações sociais fortes é um fator de mortalidade parecido com o fumo ou o álcool e maior que a inatividade física e a obesidade.

Claro, os pesquisadores sabem que não é simples definir a solidão. Também sabem que muitos fumam, bebem, comem e ficam deitados vendo TV justamente porque estão sozinhos – o que faz que seja complicado descobrir qual é o verdadeiro fator de risco. De qualquer forma, para os autores, fica estabelecido que a solidão encurta a vida.

Nos últimos 15 anos, apareceu uma nova questão: será que o uso da internet é uma causa ou um efeito da solidão que ameaçaria nossas vidas?

Ao longo dessas décadas tão propensas a idealizar a convivência social, houve a voz discordante de Anthony Storr, outro psicanalista, que, em 1988, lembrou que, para alguns, ficar sozinho pode ser um jeito de se curar – não adoecer.

Entre Fromm-Reichmann e Storr, uma pergunta: a solidão é um transtorno de nossa sociabilidade supostamente “natural”? Ou, então, nossa sociabilidade apenas manifestaria outro transtorno, que é o medo de ficarmos sozinhos conosco?

(Contardo Calligaris. www.folha.uol.com.br/colunas/contardocalligaris/2015/04/1622746-sozinhos-ou-solitarios.shtml, 30.04.2015. Adaptado)

01. De acordo com o texto, pode-se asseverar que

- (A) cada vez mais pessoas moram sozinhas e, em decorrência disso, desenvolvem patologias e vícios comportamentais que encurtam a vida.
- (B) a solidão tem sido vista pela maioria das pessoas como um problema a ser combatido, embora, para alguns, possa ter efeito terapêutico.
- (C) a sociabilidade é uma condição do humano saudável, e, mesmo havendo discordância sobre os efeitos da solidão, é consenso que esta deve ser evitada.
- (D) um número cada vez maior de pesquisas tem oferecido evidências empíricas de que a causa do sedentarismo e da obesidade é a solidão.
- (E) estudos recentes mostram que a idealização das relações pessoais pode levar os indivíduos a desenvolver o medo de ficar sozinhos.

02. O segmento destacado em – Ao longo dessas décadas tão **propensas a** idealizar a convivência social... (6º parágrafo) – está corretamente substituído, com o sentido preservado, por:

- (A) inclinadas a.
- (B) refratárias a.
- (C) condicionadas de.
- (D) obstinadas de.
- (E) suscetíveis de.

03. A expressão entre parênteses nesta passagem do 2º parágrafo do texto – Trinta anos mais tarde, já se constatava (ou se acreditava?) que a solidão encurtaria a vida do solitário. – equivale a

- (A) um adendo didático para explicar o valor científico da informação contida em “constatava”.
- (B) uma justificativa para explicar o emprego não convencional do termo “constatava”.
- (C) um comentário à parte para relativizar o sentido expresso em “constatava”.
- (D) uma reiteração para conferir maior veracidade ao conteúdo de “constatava”.
- (E) uma digressão para suspender momentaneamente o tema iniciado em “constatava”.

04. Ao substituir-se “a gente” por “nós”, o trecho destacado em – ... é normal que **a gente esteja e se sinta sozinho**... (3º parágrafo) – deverá assumir a seguinte redação, para manter-se de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa e preservar seu sentido original:

- (A) nós estamos e nos sentimos sozinhos.
- (B) nós estamos e nos sentimos sozinho.
- (C) nós estejamos e nos sentimos sozinhos.
- (D) nós estejamos e nos sintamos sozinho.
- (E) nós estejamos e nos sintamos sozinhos.

05. Assinale a alternativa em que a concordância está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- (A) O fato de cada vez mais pessoas morarem sozinhas tem sido analisadas como uma patologia contemporânea.
- (B) A partir da década de 1960, todo tipo de sofrimento e transtorno mental passaram a ser relacionado com a solidão.
- (C) Após a leitura de 148 estudos, concluíram-se que a inatividade física e a obesidade não matam tanto quanto a solidão.
- (D) Recentemente, está ocorrendo vários debates que tratam da relação entre a solidão e o uso excessivo da internet.
- (E) É preciso que se publiquem mais estudos sobre a solidão e a internet, para se compreender como ambas se relacionam.

Leia o texto para responder às questões de números 06 e 07.

Roteiro da solidão

Um dia você acorda sozinho, sem ninguém no mundo, o telefone não toca e o silêncio toma conta de tudo. Foi num dia assim que dona Ineide começou a se desesperar. Às vezes cantava só para sentir que ainda tinha voz. O marido morrera, os filhos se foram e, de repente, ei-la sozinha naquele casarão. Depois de muito pensar, resolveu colocá-lo à venda, não para ir morar num apartamento, mas apenas para ter alguém batendo à sua porta, convidar para entrar, tomar um café e entabular negociações em que ela não estaria nem um pouco interessada.

Os interessados começam a aparecer. Dona Ineide fica muito feliz, toma novos ares, come melhor. Até um pouco de maquiagem ela passa a usar, coisa simples, um pó compacto, um batom leve. Está velha, mas ainda tem alguma vaidade. Não tem medo de assaltos, porque também não tem nada de valor em casa. As joias, deu-as todas para as filhas e noras.

Desde então, a manhã de dona Ineide tem se ido numa rapidez espantosa. A tarde é sempre mais preguiçosa, mais demorada. Liga a TV e já nem presta mais atenção nos comentários feitos por aquela apresentadora de voz enjoada e fraquinha. Os programas são sempre ruins, ela sabe disso, mas o som da TV é sempre uma boa companhia. Têm aparecido mais homens que mulheres interessados em comprar seu casarão. Ela dá um preço irreal, alguns tentam entabular negociação, outros desistem logo. Dona Ineide abre o sorriso ainda perfeito para alguém de sua idade e diz: “Que pena, pense bem, o local é ótimo, precisa só de uma boa pintura”. Claro que é mentira. O casarão está muito escalavrado.

(Antonio Carlos Viana. *Jeito de matar lagartas*. Companhia das Letras, São Paulo, 2015, p. 10-11. Adaptado)

06. O texto narra a história de dona Ineide, uma senhora

- (A) solitária que se dispõe a vender seu casarão, porque já não guarda nele nada de valor nem recebe visitas.
- (B) apegada a seus pertences, mas que, oprimida pela proximidade da morte, resolve dar suas joias e vender sua casa.
- (C) abandonada pela família que, temendo a solidão, coloca sua casa à venda com o intuito de chamar a atenção dos filhos.
- (D) idosa que coloca sua casa à venda para ter um pretexto para receber visitas e, assim, contornar sua solidão.
- (E) cheia de vigor, apesar da idade avançada, que decide colocar sua casa à venda até encontrar o comprador ideal.

07. Uma palavra empregada com sentido exclusivamente figurado está em destaque em:

- (A) Um dia você acorda sozinho, sem ninguém no mundo, o **telefone** não toca e o silêncio toma conta de tudo. (1º parágrafo)
- (B) Dona Ineide fica muito feliz, toma novos **ares**, come melhor. (2º parágrafo)
- (C) Até um pouco de maquiagem ela passa a usar, coisa simples, um **pó** compacto, um batom leve. (2º parágrafo)
- (D) Está velha, mas ainda tem alguma **vaidade**. (2º parágrafo)
- (E) Ela dá um preço irreal, alguns tentam entabular **negociação**, outros desistem logo. (3º parágrafo)

08. A frase redigida em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa é:

- (A) Dona Ineide considerava os programas da tarde ruins, mas a TV fazia-lhe companhia.
- (B) Quando o homem entrou na casa de dona Ineide, ela ofereceu-o café com biscoitos.
- (C) Dona Ineide alegou de que o casarão era bem localizado e só iria requerer uma boa pintura.
- (D) Muitos tentaram persuadir-lhe de baixar o preço da casa, mas a mulher estava irredutível.
- (E) A mulher recebeu propostas de compra, às quais não estava nem um pouco interessada.



(Bill Watterson. *Calvin & Haroldo*.
<http://m.cultura.estadao.com.br/quadrinhos>, 04.04.2016)

Um dos conteúdos presentes na construção do humor dos quadrinhos diz respeito

- (A) à rigidez dos pais americanos comparada à leniência dos chineses.
- (B) ao enriquecimento da China a partir das relações comerciais com os EUA.
- (C) ao culto da tradição pelos chineses e à apologia do consumo pelos americanos.
- (D) às visões estereotipadas dos EUA como democráticos e da China como tirana.
- (E) às diferenças linguísticas que impedem o intercâmbio entre EUA e China.

10. Assinale a alternativa em que o sinal indicativo de crase está empregado corretamente.

- (A) Calvin supôs que haveria na China um garoto disposto a vir para os EUA.
- (B) O garoto à quem Calvin gostaria de falar moraria em algum lugar na China.
- (C) O menino Calvin estava com seu pai à mesa quando fez esse discurso.
- (D) O pai de Calvin não deu atenção à essa fala cheia de indignação do filho.
- (E) Aparentemente, Calvin tinha horror à alguma verdura que estava no prato.

11. Segundo Cunha, no desenvolvimento dos jogos individuais e de grupo, a atitude do professor adquire uma importância que nem sempre é bem avaliada. Por tal razão, antes de tudo, é fundamental que o professor aprimore a sua capacidade de observação e saiba identificar as diferentes etapas por meio das quais o jogo das crianças evolui, para poder intervir de forma a garantir

- (A) a direção dos jogos a fim de favorecer a disputa entre as equipes de alunos.
- (B) o desenvolvimento de liderança nas disputas entre os jogos.
- (C) a mediação das relações que se estabelecem entre as crianças.
- (D) o desenvolvimento da autoestima do líder frente à equipe.
- (E) a função principal do jogo, a de passatempo.

12. Para Carolyn, o papel das crianças no relacionamento é mais o de aprendiz do que o de alvo da instrução ou o de objeto de elogios. Em uma escola na qual não existem lições pré-estabelecidas formais que todas as crianças devem aprender (como em Reggio Emilia, por exemplo), os professores podem criar atividades que contribuam para o desenvolvimento de entendimentos mais apropriados sobre o tópico. Portanto, o conteúdo do relacionamento entre o professor e a criança é rico com a

- (A) formulação e solução de problemas.
- (B) determinação de atividades bem detalhadas.
- (C) estimulação de liderança para que a criança sobres-saia no grupo.
- (D) atribuição dos diferentes papéis de um grupo.
- (E) decisão do professor para os diferentes projetos.

13. No entendimento de Smole, um dos maiores motivos para o estudo da matemática na escola é desenvolver a habilidade de resolver problemas. Para uma criança, assim como para um adulto, um problema é toda situação que ela enfrenta e não encontra solução imediata que lhe permita ligar os dados de partida ao objetivo a atingir. Para a autora, essa habilidade é importante para que

- (A) o professor perceba que a resolução de problemas é um conteúdo isolado dentro do currículo.
- (B) a criança possa desenvolver as operações abstratas tão comuns nos primeiros anos de sua escolaridade.
- (C) o professor leve em consideração que as aprendizagens ocorrem sempre da mesma forma entre as crianças.
- (D) o professor perceba que as crianças elaboram soluções de maneira definitiva.
- (E) a criança desenvolva suas potencialidades em termos de inteligência e cognição.

14. Para Paulo Freire, não é possível pensar sequer a educação sem que se pense a questão do poder. As relações entre a educação enquanto subsistema e o sistema maior são relações dinâmicas, contraditórias e não mecânicas. Segundo o autor, a educação
- (A) é uma prática autônoma ou neutra, uma pura reprodutora da ideologia dominante.
 - (B) reproduz, de um lado, a ideologia dominante, mas, de outro, proporciona a negação dessa ideologia pela confrontação entre ela e a realidade.
 - (C) conta com um agente neutro, mas não significa, necessariamente, que deva ser um manipulador.
 - (D) realiza-se por meio de uma prática manipuladora e de uma espontânea, que se revezam no interior da escola.
 - (E) assume a sua criticidade quando é tratada de forma ingênua e humilde pelos professores.
15. Segundo Madalena Freire, a criança pensa, agindo concretamente sobre os objetos; ela opera, pensa a realidade transformando-a, e cada vez mais este pensar vai deixando de se apoiar no concreto. A criança vai interiorizando, abstraindo suas ações sobre a realidade. Ressalta a autora que o pensamento da criança se desenvolve por meio
- (A) da ação do professor sobre a criança.
 - (B) de exercícios repetitivos que envolvam a experimentação.
 - (C) de situações abstratas e do jogo simbólico.
 - (D) da ação, do testar, do usar suas capacidades.
 - (E) dos jogos nos quais possa desenvolver a memória.
16. Na escola, segundo Jolibert, ler é "*ler de verdade*", desde o início, textos autênticos, completos, em situações reais de uso e relacionados aos projetos, necessidades e desejos em pauta. Portanto, para Jolibert, ler é
- (A) identificar e combinar letras e sílabas em função das necessidades pessoais.
 - (B) compreender o texto que se está lendo com o propósito de utilizá-lo de imediato.
 - (C) aprender a memorizar letras e sílabas para depois compreender o que se está lendo.
 - (D) identificar as palavras conhecidas e memorizar as sílabas e os sinais para interpretá-los.
 - (E) construir significados idênticos para um mesmo texto, produzindo as mesmas inferências.
17. A educação inclusiva sustenta que é necessário considerar o aluno de forma individualizada e colaborativa, contemplando suas habilidades e dificuldades no aprendizado em grupo. É inegável que a inclusão na escola implica renovar as mentes e a própria escola. Inclusão, segundo Mantoan,
- (A) corresponde aos alunos estarem organizados em classes especiais, considerando suas dificuldades específicas.
 - (B) prevê na escola os serviços educacionais segregados para atender aos portadores de deficiência.
 - (C) considera que nem todos os alunos com deficiência podem estar nas turmas de ensino regular.
 - (D) implica a escola adotar um programa próprio, com material específico e professores habilitados.
 - (E) significa a inserção escolar de forma radical, completa e sistemática de todos os alunos no ensino regular.
18. Em nome de uma escola eficaz e de qualidade e de uma avaliação exigente, cultivamos índices cruéis de repetência e evasão na escola que sempre se disse de direito e obrigatória. Em relação à aprendizagem, uma avaliação a serviço da ação tem por objetivo a
- (A) verificação e o registro de dados do desempenho escolar.
 - (B) construção de instrumentos e provas para medir a aprendizagem dos alunos.
 - (C) observação permanente das manifestações de aprendizagem que promova sua melhoria.
 - (D) análise da situação atual dos alunos, do ranking classificatório e dos gráficos estatísticos.
 - (E) coleta de informações e a análise e a compreensão dos dados obtidos.

19. Becker afirma que é preciso compreender o processo de construção do conhecimento como condição prévia, em cada patamar, de qualquer aprendizagem. Condição prévia significa estrutura construída; o conteúdo deve ser entendido como meio e não como objetivo. Para o autor, o processo de aprendizagem humana
- (A) resulta de interações entre sujeito e objeto que são mais ricas do que aquilo que os objetos podem fornecer por eles.
 - (B) ocorre pela transferência de conteúdo feita pelo professor em sala de aula a partir de um material de apoio.
 - (C) resulta da memorização do perfil do conteúdo transferido no discurso do professor, como resultado de uma prática.
 - (D) decorre de uma ação pura que transforma diretamente o mundo do sujeito, sem passar pelo objeto.
 - (E) acontece no plano da causalidade, que independe das transformações significantes ou lógico-matemáticas.
20. Segundo Teberosky e Colomer, a partir da perspectiva construtivista, a diferença fundamental já não se situa entre aprendizagens prévias ou pré-requisitos, mas entre as aprendizagens convencionais ou normativas e as aprendizagens não convencionais ou não normativas. A perspectiva construtivista, segundo as autoras, é importante por considerar que
- (A) a alfabetização inicial é um processo abstrato, que ocorre em contexto familiar determinado.
 - (B) os contextos culturais não influenciam no tipo de prática de alfabetização inicial da criança.
 - (C) o pré-leitor diferencia-se do leitor por meio de um limite claro observado entre os dois, bem como o pré-escriptor do escritor.
 - (D) a escrita, a leitura e a linguagem oral não se desenvolvem separadamente, mas atuam de maneira interdependente desde a mais tenra idade.
 - (E) a existência de momentos, um antes e outro depois da verdadeira aprendizagem de alfabetização e letramento, pode ser comprovada.
21. A gestão democrática das instituições de ensino, prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, representa um importante instrumento de consolidação de democracia em nível de sociedade, considerando que a escola e a sociedade estão dialeticamente constituídas. Nesse sentido, a gestão democrática
- (A) garante a democratização da gestão fazendo com que, na organização da escola, predominem as decisões do diretor, como seu responsável.
 - (B) implica ter a grande maioria dos pais participando das reuniões e das festas promovidas pela escola.
 - (C) constitui-se em instrumento de horizontalização das relações, de vivência e convivência colegiada, superando o autoritarismo no planejamento.
 - (D) exige que existam na escola as instâncias de participação da comunidade, formalmente constituídas.
 - (E) implica que o diretor da escola seja designado pelo Poder Público, a partir de eleição direta pelos membros da comunidade.
22. Segundo Vygotsky, ao longo do processo de desenvolvimento, o indivíduo deixa de necessitar de marcas externas e passa a utilizar signos internos, ou seja, elementos que representam objetos, eventos, situações. Para o teórico da educação, a criação e o uso de instrumentos e de signos externos como mediadores da atividade humana compreendem o processo de
- (A) raciocínio lógico.
 - (B) argumentação mental.
 - (C) memorização como algo puramente externo.
 - (D) raciocínio dedutivo.
 - (E) representação mental.
23. A Resolução CNE/CEB nº 04/10, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, afirma que a organização do percurso formativo deve assegurar a escolha da abordagem didático-pedagógica disciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar pela escola, que oriente o projeto político-pedagógico. Acerca da interdisciplinaridade mencionada nessa Resolução, é correto afirmar que
- (A) considera o conhecimento como algo estável, pronto e acabado.
 - (B) se trata de uma abordagem epistemológica dos objetos do conhecimento.
 - (C) se refere à forma como o professor avalia seus alunos.
 - (D) se trata de uma forma de organizar o trabalho pedagógico em temas.
 - (E) considera que os conteúdos escolares sejam organizados por meio de projetos.

24. A Resolução CNE/CEB nº 07/2010, ao definir as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, afirma que a educação deve proporcionar o desenvolvimento do potencial humano, permitindo o exercício dos direitos civis, políticos, sociais e do direito à diferença, possibilitando também a formação cidadã e o usufruto dos bens sociais e culturais. Dessa forma, uma das funções da escola é promover uma educação de qualidade e relevante. A respeito da relevância, prescrita na Resolução, é correto afirmar que se refere à

- (A) promoção de aprendizagens significativas do ponto de vista das exigências sociais e de desenvolvimento pessoal.
- (B) possibilidade de atender às necessidades e às características dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais e com diferentes capacidades e interesses.
- (C) importância de tratar de forma idêntica o que se apresenta como desigual no ponto de partida, assegurando a todos a igualdade de direito à educação.
- (D) necessidade de o professor desenvolver todo o conteúdo estabelecido para cada etapa como forma de se garantir a uniformidade do processo educacional.
- (E) importância de a escola considerar que todos os alunos podem aprender os conteúdos trabalhados da mesma forma.

25. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, expressas no Parecer CNE/CEB nº 11/2010, estabelecem que as escolas deverão formular o projeto político-pedagógico por meio de processos participativos relacionados à gestão democrática. Acerca do projeto político-pedagógico, orienta o Parecer que ele deve

- (A) regulamentar as relações entre os participantes do processo educativo na escola.
- (B) estabelecer a organização e o funcionamento da escola do ponto de vista administrativo e normativo.
- (C) corresponder ao plano de trabalho a ser desenvolvido pela escola ao longo do período letivo.
- (D) traduzir a proposta educativa construída pela comunidade escolar no exercício de sua autonomia.
- (E) corresponder aos planos de ensino elaborados pelos professores para suas respectivas turmas.

26. O currículo do ensino fundamental é entendido como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes. Com esse entendimento, é correto afirmar, segundo a Resolução CNE/CEB nº 04/2010, que currículo significa

- (A) o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social.
- (B) o objeto da avaliação que deve abranger as competências e habilidades esperadas dos alunos.
- (C) os procedimentos, estratégias de ensino e/ou orientações metodológicas a serem utilizadas pelo professor.
- (D) o conteúdo para o desenvolvimento do trabalho do professor em sala de aula.
- (E) a matriz curricular a ser desenvolvida pela escola, na qual consta a organização das disciplinas e dos conteúdos.

27. A Constituição Federal de 1988 assegura o direito à educação a todo cidadão no território brasileiro, sem discriminação de qualquer espécie, e estabelece que é responsabilidade do Estado garanti-lo. Assim, determina que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia

- (A) da oferta da educação básica aos portadores de deficiência em escolas específicas.
- (B) da progressão automática aos alunos matriculados nas escolas que adotam o avanço regular por ano.
- (C) de educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade.
- (D) de pelo menos 3 (três) horas diárias de trabalho efetivo em sala de aula.
- (E) da educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças de até 6 (seis) anos de idade.

28. A mãe de um aluno do ensino fundamental solicita ao professor de educação física que seu filho seja dispensado das aulas, argumentando que ele não tem nenhuma aptidão para a prática de esportes. Tendo como base a Lei Federal nº 9.394/96, o professor responderá à mãe que

- (A) seu pedido deverá ser encaminhado à direção da escola, a quem cabe decidir sobre a dispensa das atividades.
- (B) a educação física faz parte da proposta pedagógica da escola e é um componente curricular obrigatório.
- (C) o aluno deverá, no horário da educação física, desenvolver atividades de estudo na sala de aula.
- (D) o aluno poderá ser dispensado das aulas de educação física, uma vez que a disciplina não é obrigatória.
- (E) ela deverá apresentar um atestado médico para que ele possa dispensar o filho das atividades de educação física.

29. O Conselho Tutelar, criado no âmbito do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8.069/90, é o órgão responsável para fiscalizar e zelar pelo cumprimento dos direitos das crianças e dos adolescentes. A respeito do Conselho Tutelar, é correto afirmar que

- (A) compete a ele aplicar medidas judiciais cabíveis para os casos de desrespeito aos direitos da criança e do adolescente.
- (B) é composto de 10 (dez) membros, escolhidos pela Câmara Municipal, para um mandato de 4 (quatro) anos.
- (C) é um órgão ligado aos serviços do Juizado que tem como uma de suas funções acompanhar a execução das medidas de punição à criança e ao adolescente.
- (D) autoriza a participação de criança e adolescente em espetáculos públicos e programas de televisão.
- (E) tem a obrigação de encaminhar a criança, que tenha sofrido castigo físico, a tratamento especializado.

30. O Plano Municipal de Educação de Rio Claro (PME), instituído pela Lei Municipal nº 4.886/2015, traduz e concilia os desejos, as necessidades e as capacidades educacionais do município para a oferta da educação básica nos próximos dez anos, levando em consideração a trajetória histórica, as características socioculturais e ambientais, a vocação e a perspectiva de futuro do município. Nesse sentido, é correto afirmar que o PME

- (A) estabelece padrões e critérios de progressão funcional para todos os cargos públicos que compõem o quadro do magistério do Município.
- (B) possibilita o reconhecimento dos integrantes do quadro do magistério com maior grau de desempenho e qualificação profissional.
- (C) mantém a administração dos vencimentos dos profissionais da educação dentro dos padrões estabelecidos por lei, considerando as características da área educacional.
- (D) é um instrumento de planejamento que orienta a execução e o aprimoramento de políticas públicas do setor educacional.
- (E) cria as bases de uma política de recursos humanos capaz de conduzir de forma mais eficaz o desempenho do quadro do magistério público municipal.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o texto a seguir para responder às questões de números 31 a 40.

Learning and Teaching

What is learning and what is teaching and how do they interact? Consider again some traditional definitions. A search in contemporary dictionaries reveals that learning is “acquiring or getting of knowledge of a subject or a skill by study, experience, or instruction.” A more specialized definition might read as follows: “Learning is a relatively permanent change in a behavioral tendency and is the result of reinforced practice” (Kimble and Garnezy 1963:133). Similarly, teaching, which is implied in the first definition of learning, may be defined as “showing or helping someone to learn how to do something, giving instructions, guiding in the study of something, providing with knowledge, causing to know or understand.” How awkward these definitions are! Isn’t it rather curious that learned lexicographers cannot devise more precise scientific definitions? More than perhaps anything else, such definitions reflect the difficulty of defining complex concepts like learning and teaching.

These concepts can also give way to a number of subfields within the discipline of psychology: acquisition processes, perception memory (storage) systems, recall, conscious and subconscious learning, learning styles and strategies, theories of forgetting, reinforcement, the role of practice. Very quickly the concept of learning becomes every bit as complex as the concept of language. Yet the second language learner brings all these and more variables into play in the learning of a second language.

Teaching cannot be defined apart from learning. Nathan Gage (1964:269) noted that “to satisfy the practical demands of education, theories of learning must be ‘stood on their head’ so as to yield theories of teaching.” Teaching is guiding and facilitating learning, enabling the learner to learn, setting the conditions for learning. Your understanding of how the learner learns will determine your philosophy of education, your teaching style, your approach, methods, and classroom techniques. If, like B. F. Skinner, you look at learning as a process of operant conditioning through a carefully paced program of reinforcement, you will teach accordingly. If you view second language learning basically as a deductive rather than an inductive process, you will probably choose to present copious rules and paradigms to your students rather than let them “discover” those rules inductively. An extended definition—or theory—of teaching will spell out governing principles for choosing certain methods and techniques. A theory of teaching, in harmony with your integrated understanding of the learner and of the subject matter to be learned, will point the way to successful procedures on a given day for given learners under the various constraints of the particular context of learning.

(Principles of language learning and teaching, H. Douglas Brown. Adaptado)

31. The main issue discussed in the text is
- (A) the importance of learning a second language.
 - (B) how dictionaries can be imprecise.
 - (C) one cannot be a second-language teacher without knowing psychology.
 - (D) every approach to language teaching is effective if the teacher believes it.
 - (E) the relationships between learning and teaching.
32. According to the text,
- (A) it is not easy to define the concepts of learning and teaching with precision.
 - (B) the concepts of learning and teaching should be understood independently.
 - (C) learning a second language is to be seen as a different type of learning process.
 - (D) teaching approaches or methods need not be related to a philosophy of learning.
 - (E) in order to teach a second language well a teacher must have training in lexicography.
33. De acordo com o terceiro parágrafo, a abordagem, o método e o estilo do professor, entre outros, dependem
- (A) das diferentes filosofias de ensino que o professor domina.
 - (B) do fato de que aprender uma segunda língua é resultado de condicionamento.
 - (C) das diferentes condições de aprendizagem disponíveis nos ambientes educacionais.
 - (D) de como o professor enxerga o modo de aprendizado do aluno.
 - (E) de quais regras e paradigmas linguísticos o professor apresenta aos alunos.
34. A frase do terceiro parágrafo – *Teaching is guiding and facilitating learning, enabling the learner to learn, setting the conditions for learning.* – pode ser entendida como uma tentativa de
- (A) dar subsídios ao leitor para que escolha conscientemente métodos de ensino adequados.
 - (B) estabelecer uma definição do que é ensinar e do que é aprender, proposta pelo próprio autor.
 - (C) remeter o leitor para o parágrafo anterior que trata de divisões teóricas do processo em discussão.
 - (D) fazer uma citação de um importante teórico da área de ensino-aprendizagem de línguas.
 - (E) simplificar as relações teóricas pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem de línguas.
35. A última frase do texto indica que
- (A) independentemente do dia em que uma aula acontece e do contexto institucional, um forte conhecimento teórico do processo garantirá um ensino eficaz.
 - (B) para se definir com segurança o que representa o processo de ensino-aprendizagem, é preciso conhecer bem o conteúdo que se vai ensinar.
 - (C) o conhecimento de quem é o aluno e do assunto a ser ensinado, aliado a uma teoria de ensino, influenciam o desenvolvimento de uma aula.
 - (D) os alunos de um determinado contexto educacional podem e devem colaborar com o professor na escolha de uma teoria de ensino que embasará o processo.
 - (E) as limitações existentes em todos os contextos de ensino-aprendizagem dependerão, fundamentalmente, da visão teórica adotada pelo professor.
36. No trecho do primeiro parágrafo – *A more specialized definition might read as follows* –, o verbo modal contido na frase denota o sentido de
- (A) possibilidade.
 - (B) obrigatoriedade.
 - (C) conselho.
 - (D) permissão.
 - (E) habilidade.
37. Na frase do primeiro parágrafo – *How awkward these definitions are!* –, a palavra em destaque poderia ser substituída, sem alteração de sentido da frase, por
- (A) useful.
 - (B) outdated.
 - (C) complicated.
 - (D) skillful.
 - (E) clumsy.
38. On the last sentence of the second paragraph – *Yet the second language learner brings all these and more variables into play in the learning of a second language.* – the adverb **yet** could be correctly replaced, with no change in the sense of the paragraph, by
- (A) thus.
 - (B) likewise.
 - (C) therefore.
 - (D) notwithstanding.
 - (E) unless.

39. No fragmento do terceiro parágrafo – *so as to yield theories of teaching* –, o verbo **yield** tem o mesmo sentido que o verbo

- (A) contradict.
- (B) relate.
- (C) produce.
- (D) attribute.
- (E) grasp.

40. No fragmento do terceiro parágrafo – *An extended definition* –, o sufixo “-ed” contido em *extended* é pronunciado em inglês seguindo o mesmo padrão fonológico da palavra

- (A) pinched.
- (B) separated.
- (C) photographed.
- (D) worried.
- (E) preferred.

O texto a seguir apresenta lacunas numeradas de 41 a 50, das quais foram omitidas uma ou mais palavras. Assinale a alternativa que apresenta a palavra ou expressão que completa corretamente cada uma das lacunas numeradas, tanto quanto à correção gramatical como quanto ao sentido e à estruturação do texto.

What is Communicative Language Teaching?

Not long ago, when American structural linguistics and behaviorist psychology were the prevailing influences in language teaching methods and materials, second/foreign language teachers talked about communication in terms of four language skills: listening, speaking, reading, and writing. 41 skill categories were widely accepted and provided a ready-made framework for methods manuals, learner course materials, and teacher education programs. Speaking and writing were collectively 42 as active skills, reading and listening as passive skills.

Today, listeners and readers no longer are regarded as passive. They are seen as active participants in the negotiation of 43. Schemata, expectancies, and top-down/bottom-up processing are among the terms now used to capture the necessarily complex, interactive nature of this negotiation. Yet full and widespread understanding of 44 as negotiation has been made difficult by the terms that came to replace the earlier active/passive dichotomy. The skills needed to engage in speaking and writing activities were described subsequently as productive, 45 listening and reading skills were said to be receptive. While certainly an improvement over the earlier active/passive representation, the terms “productive” and “receptive” fall short of capturing the interactive nature of communication.

The inadequacy of a four-skills model of language use is now recognized. And the 46 of audiolingual methodology are widely acknowledged. There is general acceptance of the complexity and interrelatedness of skills in both 47 and oral communication and of the need for learners to have the experience of communication, to participate in the negotiation of meaning rather than memorizing and repeating words and sentences. Newer, more comprehensive theories of language and language behavior have 48 those that looked to American structuralism and behaviorist psychology for support. The expanded, interactive view of language behavior they offer presents a number of 49 for teachers. Among them, how should form and function be integrated in an instructional sequence? What is an appropriate norm for learners? How is it determined? What is an error? And what, if anything, should be done when one 50? How is language learning success to be measured? Acceptance of communicative criteria entails a commitment to address these admittedly complex issues.

(Communicative Language Teaching for the Twenty-First Century, by Sandra J. Savignon in *Teaching English as a Second or Foreign Language*, by Marianne Celce-Murcia (ed.). Adaptado)

41.

- (A) Some
- (B) Which
- (C) These
- (D) What
- (E) They're

42.

- (A) said
- (B) expected
- (C) told
- (D) used
- (E) described

43.

- (A) meaning
- (B) language
- (C) training issues
- (D) class topics
- (E) lesson plans

44.

- (A) English
- (B) communication
- (C) learning
- (D) second language
- (E) teaching

- 45.
- (A) or
 - (B) then
 - (C) besides
 - (D) whereas
 - (E) furthermore

- 46.
- (A) delights
 - (B) shortcomings
 - (C) assets
 - (D) questions and answers
 - (E) production

- 47.
- (A) written
 - (B) language
 - (C) formal
 - (D) structured
 - (E) good

- 48.
- (A) used
 - (B) included
 - (C) appeared
 - (D) replaced
 - (E) created

- 49.
- (A) lessons
 - (B) suggestions
 - (C) activities
 - (D) ideas
 - (E) challenges

- 50.
- (A) makes
 - (B) shows
 - (C) occurs
 - (D) commits
 - (E) comes

Para responder às questões de números 51 a 56, leia o artigo de jornal a seguir.

Trial with migrants

The Hungarian Prime Minister Viktor Orban is against migration there. He says that the EU risks losing another country if the migration is not stopped. Nine men were sentenced to nearly a year in jail; however, they were released at the judge's discretion due to time already served. One of the group was kept behind bars after receiving a three-year sentence for issuing instructions to the rioters through a loudspeaker. After the trial, a United Nations spokesman said that he was worried that a country would criminalize people who are fleeing war zones.

(www.ondemandnews.com – Adaptado)

51. Quanto à questão da imigração, o Primeiro Ministro da Hungria, Viktor Orban, ameaça
- (A) retirar seu país da União Europeia.
 - (B) fechar as fronteiras com a União Europeia.
 - (C) devolver os imigrantes para as zonas de guerra.
 - (D) criminalizar e sentenciar imigrantes a três anos de prisão.
 - (E) proibir o uso de alto-falantes junto aos refugiados.
52. Na primeira frase do texto – *The Hungarian Prime Minister Viktor Orban is **against** migration there.* –, a palavra em destaque tem sentido semelhante, em português, a
- (A) reticente no que concerne a.
 - (B) rígido quanto a.
 - (C) contrário a.
 - (D) brutal frente a.
 - (E) favorável a.
53. No fragmento – *however, they were released at the judge's discretion* –, a palavra em destaque transmite a noção de
- (A) maneira.
 - (B) consequência.
 - (C) explicação.
 - (D) contraste.
 - (E) reiteração.

54. O trecho – *One of the group was kept behind bars after receiving a three-year sentence* – indica que
- (A) o juiz sentenciou um dos imigrantes, mas depois mandou libertá-lo.
 - (B) um dos imigrantes foi sentenciado a três anos de prisão, e continua preso.
 - (C) a prisão onde o imigrante condenado foi colocado existe há três anos.
 - (D) um dos grupos de imigrantes recebeu sentença de três anos.
 - (E) três imigrantes foram sentenciados a vários anos de prisão pelos distúrbios causados.
55. No trecho – *due to time already served* –, a expressão em destaque pode ser substituída, sem alteração do sentido do texto, por
- (A) despite.
 - (B) as a consequence of.
 - (C) as a condition of.
 - (D) in the meantime.
 - (E) because of.
56. Assinale a alternativa que apresenta oração na voz ativa.
- (A) they were released at the judge's discretion
 - (B) a United Nations spokesman said that he was worried that a country would criminalize
 - (C) One of the group was kept behind bars
 - (D) Nine men were sentenced
 - (E) if the migration is not stopped.

Leia as instruções a seguir e responda às questões de números 57 a 60.

Instructions for making sandwiches

First decide what type of filling you would like and check to see if there is some available. Next take two slices of bread and butter each of them on one side only. Put your filling on one slice of bread, butter side up. You may choose two fillings. Place the other piece of bread, butter side down, on top of the filling. Now cut your sandwich carefully with a knife. Now sit down and enjoy your sandwich. Finally, clear away the things you have been using.

(<http://www.drapersmillsprimary.co.uk/lead-learner-key-stage-one-blog/> – Adaptado)

57. De acordo com as instruções, o primeiro passo para se fazer um sanduíche é decidir
- (A) o tipo de pão que será usado.
 - (B) entre usar manteiga ou margarina.
 - (C) o recheio a ser utilizado.
 - (D) a quantidade de ingredientes necessários.
 - (E) os lados do pão em que se passará a manteiga ou margarina.

58. De acordo com as instruções,
- (A) é possível usarem-se diferentes tipos e tamanhos de fatias de pão.
 - (B) o pão deve ser fartamente coberto com manteiga ou margarina para dourar.
 - (C) é aconselhável o uso da faca para melhor distribuir o recheio.
 - (D) deve-se passar manteiga ou margarina em ambos os lados da fatia de pão.
 - (E) podem-se usar um ou dois tipos de recheio para a elaboração do sanduíche.
59. Nas duas primeiras frases do texto, as palavras **first**, **next** e **finally** têm a função de indicar
- (A) ênfase.
 - (B) conclusão.
 - (C) finalidade.
 - (D) sequência.
 - (E) adição.
60. A frase – *Place the other piece of bread, butter side down, on top of the filling.* – indica que
- (A) o lado da fatia de pão em que foi passada manteiga deverá estar em contato com o recheio.
 - (B) uma fatia de pão, sem manteiga, deve ficar sob o recheio.
 - (C) nesse tipo de sanduíche, o recheio deve ficar sobre a última fatia de pão.
 - (D) o número de fatias de pão dependerá, sobretudo, do gosto do usuário e do tipo de recheio.
 - (E) o sanduíche, depois de colocado o recheio, deverá receber uma camada de manteiga.

